BIOGRAPHIAS

Padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó.

Coronel João de Andrade Pessoa Anta. (*)

(POR J. BRIGIDO.)

PRIMEIRA PARTE

A historia do Ceará é triste, quasi de angustias e de dôres. Aos esforços de todo momento succedem desastres desconhecidos; ás suas glorias sobreveem lagrimas, que alguem nunca verteo, humilhações de todo genero.

Nas evoluções da sociedade brazileira, o Ceará tem sido a victima expiatoria dos preconceitos, que no seo vôo levão sempre da terra pedaços palpitantes da verdade e da justiça; para cada esperança, aqui, houve sempre o malôgro, para cada luta a ignominia da dispersão ou da morte.

As acclamações de 1824, saudando a aurora da liberdade, forão hymnos, que acabaram em nenias. O patibulo se ergueo a alguns passos das ameias, onde, ha poucas semanas, tinha tremulado a bandeira da republica. Por toda parte, o despotismo surgia mais arrogante, a traição ia cravando o punhal, a audacia e a confiança erão colhidas á mão, e sacrificadas pelo mêdo ou pela cubiça.

Este quadro descortinavão, na manhã de 30 de abril de 1825, os dous patriotas *Mororó* e Pessoa Anta, reunidos pelo odio dos vencedores no mesmo matadoiro.

(*) Este trabalho foi offerecido pelo autor ao *Instituto do Ceará*.

Não havendo espaço neste numero para a publicação de ambas as biographias, a de Pessoa Anta sahirá no seguinte.

N. DA R.

O padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello (*Mororó*) nasceo em 1780, na povoação, hoje em ruinas, do Riacho Guimarães, antiquissima situação de Lourenço Guimarães, onde Antonio de Albuquerque Mello, da familia Albuquerque (de Pernambuco) veio erigir a capella, que servio de matriz, nos sertões de Acaracú (1715 — 1746) até a inauguração da egreja da Conceição no logar—Caissára, hoje Sobral.

Seo pae foi Felix José de Souza, oriundo do Rio-grande-do-norte ; sua mãe Theodora Madeira, filha do portuguez Manoel Madeira de Mattos, casado com uma filha de Albuquerque.

Pertencia pois a uma das familias de mais distincção d'aquelles tempos. Seo bisavô tinha sido como um patriarcha n'aquelles sertões então desertos.

Lourenço Guimarães foi seo trésavô.

Pelo lado de seo pae, prendia-se á familia Almeida Castro, da qual brotou o immortal padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, conhecido por *Miguelinho*, juridicamente assassinado na Bahia pelo conde d'Arcos, e alem de outros varões illustres, nos tempos modernos, o senador Thomaz Pompeu, nome perpetuado na historia do Ceará.

Destinado por seos paes á vida sacerdotal, a melhor carreira que se offerecia aos moços de fortuna residentes no interior da capitania, foi mandado para o seminario de Olinda, então sob a direcção do sabio prelado D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, um dos homens mais benemeritos dos tempos coloniaes. Alem das materias exigidas para a ordenação, alli estudou phisica e historia natural, creando-se uma bonita reputação, entre seus collegas, que forão Miguelinho, Caneca, João Ribeiro e outros tão famosos pela sua illustração, como pelo seo martyrio.

Conta-se que o illustre prelado pedira, um dia, que lhe mandassem do seminario um bom copista. Gonçalo, que tinha uma lettra magnifica, lhe foi enviado, e teve

de demorar-se em sua companhia tempo bastante, para fazer-se conhecer até o fundo d'alma.

« Este moço, disse Azeredo, ha de perder-se na primeira revolução que houver no Brazil ! »

Terminados os seus estudos, e tendo já um fundo consideravel de conhecimentos, voltou para sua provincia, onde se applicou á oratoria sagrada, fazendo della a sua mais grata profissão.

Em 1810, estabeleceu-se no lugar Bôa-viagem (antigo *Cavallo-morto*), no caracter de capellão ; e em 1814 foi occupar emprego identico em Tamboril.

Nas grandes festas, que tiverão logar no *Forte*, em 12 de outubro de 1816, anniversario do principe da Beira (Pedro 1.°), promovidas pelos militares para solemnisação do decreto de 16 de dezembro de 1815, que elevou o Brazil á cathegoria de reino, foi o padre Gonçalo escolhido para pregador.

Taes foram os triumphos da sua palavra, que Sampaio se sentio lisongeado, admittindo-o á sua privança, e o tomou para seo commensal. Esta honra concedida pelo governador era demasiada n'aquelles tempos, em que os homens revestidos dos altos cargos se julgavão superiores a todas as attenções e respeitos, que com elles se despendião.

Collocado ao lado de Sampaio, suspeitoso e máu como Dionsio de Syracusa, o padre Gonçalo chegou a arrancar-lhe muitas concessões para os perseguidos de 1817, até exprobando-lhe em propria face a sua crueldade para com os presos politicos.

Diz-se que Sampaio se justificára com o seo amigo, invocando as ordens terminantes que recebia, e no dia seguinte a uma exprobação destas, mandou fornecer, roupa e melhor comida aos inconfidentes do Crato, alliviando-lhes a prisão.

Estes favores influiram muito nas opiniões do padre Gonçalo, fazendo-o guardar, muito tempo, os sentimentos, que no seu panegyrico á realeza não terião passado ainda de exigencias da oratoria do tempo.

Em 19 de agosto de 1818, Sampaio o nomeou professor de latim da villa do Aracaty, logar então mui apetecido, e a que se ligava a idéa de certo merecimento e valor intellectual. Tinha estado nomeado primeiramente para Viçosa.

Obteve-lhe ainda este governador as insignias de cavalheiro da ordem de Christo.

Até 1818, o padre Gonçalo tinha residido em Quixeramobim, e para ahi se passou novamente depois de dezembro de 1821.

Por effeito dos exemplos, contagio, cuja influencia faz perder aos homens uma parte do seo moral, e lhes modifica ordinariamente o caracter, ao cabo de alguns annos, elles se parecem com aquelles, em meio dos quaes tem vivido.

Esta transformação é tanto mais rapida, quanto mais ardente vem a ser o temperamento do individuo.

A população do Aracaty sempre se distinguio por sua travessura e exaltação, em detrimento das muitas virtudes, que todos são accordes em lhe attribuir. A satyra foi alli um passa-tempo ordinario nas epochas da prosperidade e do trabalho; muito se sacrificava á zombaria, ainda ás mais crueis.

Um espirito ousado, como o padre Gonçalo, não podia escapar aos perigos da terra. Esqueceu as conveniencias e acabou lançando-se no certamen da maledicencia, preferindo os louros do triumpho á gloria da paciencia.

Poeta liberrimo, máligno e espirituoso, levou de vencida uma legião de zoilos, que o pretenderam apoquentar. Sentimos não nos ser licito dar aqui alguns pedaços de um poemeto, que nesse tempo escreveu, chefe d'obra no genero sarcastico, e com o qual cobrio de ridiculo algumas notabilidades do logar. Harmonia, concepções felizes, originalidade, e um certo tom de audacia dão n'esse escripto a medida do talento do padre Gonçalo, pondo em relevo a sua coragem, e ao mesmo tempo um certo abandono de si mesmo, que leva os homens a

commetterem muitas faltas, embora os tornem, algumas vezes, capazes dos maiores sacrificios.

Já cançado desta luta esteril, vindo á Fortaleza para a eleição de deputados ao congresso de Lisbôa, e do novo governo provisorio, (20 e 25 de novembro de 1821) e encontrando accusações de haver-se com desidia na regencia de sua cadeira; resolveu demittir-se (dezembro de 1821), e mudar sua residencia novamente para Quixeramobim.

A revolução, que inaugurou o regimen constitucional em Portugal, foi como um signo, que precedia a grandes e extraordinarios acontecimentos; um echo que despertou a intelligencia dos filhos do Brazil; um facho que aclarou o caminho da liberdade e da gloria, uma visão risonha do futuro.

Na colonia, foi rapida a transformação das idéas. De um servilismo cégo e baixo, os espiritos, agora illuminados, passaram a uma aversão desmedida, a um tedio invencivel a tudo aquillo, que tinha o cunho do vetusto e colonial.

A' frente deste movimento collocaram-se os homens mais resolutos e de razão mais cultivada, fasendo causa com os inimigos pessoaes do governador Robim, e os portuguezes, que viño n'aquelle movimento não a restauração politica, mas a restauração economica de Portugal.

Os partidos tinhão se baralhado muito. Com a administração de Robim, os inimigos do ex-governador Sampaio tinhão entrado no goso do poder.

Os que derribaram Robim, forão principalmente os amigos de Sampaio; mas já no dominio destes o seo amigo estava impossivel!

Uma occurrencia, que nada tinha com a politica, veio ainda influir nas suas disposições.

O ouvidor Lagos, portuguez partidista da reforma, o fez processar e a seu amigo, o padre Ambrosio Rodrigues Machado, por terem obstado a execução d'uma sentença, que, por injurias irrogadas ao padre Manoel Ribeiro

Bessa de Hollanda Cavalcante, deputado que foi á constituinte e adversario dos dous sacerdotes, impunha pena de açoites a uma escrava de Anna Felicia, pessoa da estima delles.

Este facto, pequeno em si, influio consideravelmente na marcha dos negocios publicos n'aquella villa, exaltando as paixões, como é facil nas localidades do interior, e pondo as parcialidades em luta renhida.

Os dous sacerdotes tiveram necessidade de se defenderem perante a relação de Pernambuco. Alli o padre Gonçalo renovou as suas relações com o Caneca, e fez amisade com Cypriano de Almeida Barata, patriota ardente, cujo nome foi celebre nas commoções politicas d'aquelle tempo.

Voltando a Quixeramobim, fez prender o ouvidor Lagos (novembro 1822) obtendo para isto uma ordem da camara do Crato, a qual se tinha constituido uma especie de *commité* revolucionario, e justificou esta violencia, declarando aquelle magistrado inimigo da causa da independencia, que já se agitava.

Esta violencia exercida contra a autoridade inviolavel até então e circumdada dos respeitos e da veneração publica, foi um escandalo para a população, e o prenuncio de transtornos da ordem publica n'aquella villa.

As vexações occasionadas pela organisação de tropas destinadas á libertação de Caxias tinham posto tambem a população em grande assanhamento, dando origem a muitas intrigas, ao passo que os successos da guerra tinham feito subir de ponto a audacia dos patriotas, que se acreditavam capazes de emprezas as mais arduas.

Para dar uma idéa do que era o espirito publico naquelles tempos eivado de superstição, e preconceitos, passamos para aqui algumas linhas das *Memorias* do professor Ximenes de Aragão, escripto, cujo original deve existir agora na bibliotheca nacional do Rio-de-janeiro.

« Na vespera do dia em que tinha de haver a solemni-

dade do juramento desse acto novo (constituição portugueza), ouvio-se pelas 10 horas da manhã, em Quixeramobim, um formidavel estrondo no ar, que se attribuiu a uma exalação, e á meia noite desse dia, cortaram desapiedadamente as guélas a um negro chamado pae Domingos, doente de uma hernia. Esse negro vivia de esmolas e de fazer chapeus de palha para vender.... »

« Estes dois acontecimentos fizerão suspeitar a muitas pessoas, que o novo systema, em que iamos entrar, não trazia bom agoiro. »

Foi nestas disposições de espirito, exaltações e crendices, que chegou á provincia a noticia da dissolução da constituinte. A camara de Quixeramobim, sob a influencia do padre Gonçalo, se reunio em grande sessão (9 de janeiro de 1824) e declarando que, pela traição commettida, ficavão decahidos do throno o imperador e seus descendentes, deliberou que se curasse dos meios de substituir a forma de governo, convidando as demais camaras da provincia para cooperarem na organisação de uma republica, e a Filgueiras, commandante em chefe do exercito em regresso de Caxias, para se pôr á frente das forças, que deviam defender a causa.

Este foi o primeiro grito de revolta, que se ouvio no Ceará, e tamanha veleidade perdeu o padre Gonçalo.

Elle foi ao Icó e Crato, em commissão da camara, tratar do assumpto, tendo por companheiros Bellarmino de Arruda Camara, e Antonio Francisco de Queiroz.

As camaras d'aquellas villas annuiram ás propostas, que lhes foram feitas, expedindo uma deputação para o Aracaty e Russas, afim de trabalhar no mesmo sentido.

Chegava ao Crato, por este tempo, o exercito que fez a conquista de Caxias. Tristão, membro do governo provisorio da Fortaleza, que se tinha constituido o diretor de Filgueiras e havia sido a alma de todos os movimentos politicos desde a creação do governo provisorio no Icó, sempre exaltado e irreflectido, abraçou a proposta de revolta, com tanto mais ardimento, quanto achava-se

sobre modo excitado contra o governo imperial desde a recepção d'uma carta de seu irmão o padre Alencar, deputado dissolvido, que, em commissão dos descontentes do Rio-de-janeiro, armava á resistencia por onde transitava.

Foi por esse tempo que o padre Gonçalo, á imitação de outros, substituio o seu cognome—Mello pelo de *Morôrô*, planta brasileira. Vem dessa epocha os appellidos de Araripe, Ibiapina, Aréré, Sucupira, Buriti, Antas, Sussuarana, e tantos outros, que se perpetuaram na provincia e traduzem adhesões á independencia.

O que se devia fazer, ficou assentado entre Gonçalo e Tristão. Este partio para a capital com Filgueiras e as tropas de que podião dispôr; aquelle se recolheo a Quixeramobim para aguardar os acontecimentos.

O que se seguio sabem todos: a entrada dos expedicionarios na Fortaleza nos ultimos dias de fevereiro; a prisão do tenente-coronel Couto, instrumento dos imperialistas, e a retirada dos membros do conselho do governo, que sob pressão delle haviam promovido a reacção contra os partidistas de Tristão e Filgueiras; a 14 de abril, a deposição destes dous chefes pela camara da capital e a retirada delles para Arronches e Messejana; a 18 a posse do presidente Pedro José da Costa Barros, depois d'uma convenção com os dous chefes; a 29 de abril, finalmente, a sua deposição, voltando ao governo Tristão Filgueiras.

Os ultimos destes movimentos forão assistidos, aconselhados, e justificados pelo padre Gonçalo, Luiz Pedro de Mello e Cesar, e padre Estevão José de Porciuncula, homens de talento e patriotas ardentes, que redigiam as peças officiaes; ou escreviam no *Diario do Governo*, primeira publicação jornalistica que vio o Ceará.

Parece que o padre Gonçalo já receiava o insuccesso da rebellião contra o principe, quando Tristão o foi arrancar do seu retiro de Quixeramobim. Ximenes, seu sobrinho e commensal, refere assim a sua viagem á capital:

« Tristão mandou chamar meu tio para secretario. Elle lhe respondeu que o houvesse de desculpar, pois era um padre baldo de conhecimentos que fazia sua subsistencia de capellanias pelo sortão, onde estava familiarisado, e por conseguinte incapaz de exercer um emprego que demandava tanta sciencia, principalmente em tempo em que tantas difficuldades se tinhão a vencer. »

« Esta resposta, ou para melhor dizer esta desculpa de meo tio, não quadrou a Tristão, que persistio em seus chamados, até o ponto de o ameaçar com prisão, se continuasse em sua desobediencia. »

« A' vista de tal contumacia e da ameaça, vio-se meo tio forçado a obedecer com a maior brevidade. »

« Na noite precedente ao dia da partida, estando elle conversando com meo pae sobre o assumpto do chamado, disse : Compadre, até hoje não tenho querido me importar com esta nova ordem de cousas, e o Sr. Tristão quér por força ver-me envolvido com elle em rascadas, das quaes tenho por certo não se sahirá bem ; e segundo a minha firmesa em qualquer cousa, a que me proponho, estou persuadido de que, si me metter, serei uma das victimas em vista da revolta, que não tardará ; pois que nenhum fundamento acho em o Ceará poder proclamar uma republica estavel e liberal, basta somente a lembrança de que o Pernambuco e Ceará não se podem sustentar por si somente. »

« Acabou este pequeno discurso e ficou em profundo silencio por algum tempo. No dia seguinte, despedio se meo tio á ultima vez de sua chara irmã e dos demais parentes existentes em Quixeramobim, porque previa as más consequencias da mal entendida republica de Tristão. »

O que se conclue de quanto diz o chronista é que o padre Gonçalo, em vista da anarchia que germinava da estupidez, crueldade e servilismo da população, entrára n'uma phase de descrença e receios do mallogro da

causa republicana. Em todo caso, lhe não assentão as ponderações que lhe são aqui attribuidas.

Suas tristes apprehensões no entanto se terião dissipado, do momento que, com os mais amigos, se poz em relação com os revoltosos de Pernambuco, á cuja fortuna estava associada a causa republicana do Ceará. Elle assumio com o ardimento costumado o cargo, que lhe destinavam, e foi redactor principal do *Diario*, colaborando para esse acto de audacia, que na historia se chama *grande conselho*.

Todo phantasma de democracia e de liberdade em breve se dissipou. O bloqueio, o desastre de S. Roza seguido da dispersão das forças republicanas em Jaguaribe, a contra-revolução do Crato, a deserção de José Felix, o furor da populaça, os assassinatos, a delação dos amigos, finalmente um esmorecimento geral, tudo provou que não havia mais salvação para a republica e para os republicanos.

O padre Gonçalo procurou um abrigo em Baturité.

Lord Cockrane tinha feito, em nome do imperador, uma promessa formal de amnystia aos revoltosos. Sob tal condição, José Felix, que estava, como substituto legal, occupando a cadeira presidencial na ausencia de Tristão, submetteu-se, e escreveu, para o interior da provincia conjunctamente com lord, aos republicanos dispersos, ou ainda em armas, que se viessem apresentar sem nenhum receio. O padre Gonçalo, duas vezes convidado pelo presidente, veio effectivamente entregar-se, sendo que, pretendem alguns, após isto e por muitos dias, escreveu um jornal no sentido das idéas monarchicas, fosse por expiação imposta ao seu crime, ou por pedido de José Felix, para mais facilmente chamar á ordem os espiritos desvairados.

Esta fraqueza e retractação não estão provadas por documento algum. Em todo caso, o sacrificio não aproveitou á sua salvação, nem á de nenhum dos compromettidos.

As promessas de amnystia foram desattendidas pelo governo, por perfidia ou má vontade ao almirante, que cahia em frequentes excessos de attribuição e já se revelava um pirata muito mais, do que um soldado ao serviço da liberdade no continente americano.

Este escandalo encheu de angustias a provincia inteira. O padre Gonçalo foi preso á falsa fé na capital, de ordem de José Felix, quando repousava na confiança do indulto imperial, e procurava obter passaporte para deixar a provincia.

Recolhido inopinadamente a um navio de guerra com o advogado Sucupira, vio chegarem pouco depois seus companheiros de infortunio—Bolão, Francisco Miguel, Bezerra e outros que com elles seguiram para o Rio-de-janeiro. Alli, se lhes foi reunir nos mesmos carceres Carapinima, que, após a revolta, ficára servindo de secretario de José Felix e tinha recebido a commissão de acompanhar os presos. Iá apresentar-se ao imperador, e José Felix, que tambem procurava salvar-se, pois que os seus serviços á contra-revolução o não faziam absolver de sua participação no movimento, o recommendára á munificencia imperial, dando-lhe os melhores attestados.

A delação, como systema de defeza, foi a vergonha dos signatarios da acta da installação da republica. Si a muitos não ha que fazer maior culpa por isto, por quanto assignaram por mêdo das violencias do tempo, exemplo—os portuguezes da capital, aos que tomaram armas e se bateram ficou nodoa indelevel na historia.

As retractações foram sem conta.

Alencar mesmo se procurou salvar, imputando a seu irmão todo o erro, a que, em grande parte, elle proprio o induzira, e negou os factos mais notorios de sua comparticipação, dizendo-se coagido e vivamente contrariado pelos republicanos! Sua carta escripta, da villa da Barra, no rio S. Francisco, em 30 de janeiro de 1825, inspirada talvez pelo bispo D. Thomaz, com quem se encontrára, expondo ao imperador os acontecimentos

do Ceará, negreja em sua memoria embora a justa celebridade, que lhe cabe por muitos serviços ao paiz.

Esse documento foi publicado em Ouro-preto na officina patriotica de Barbosa e C.ª em 1825.

O padre Gonçalo foi dos poucos, que souberão, ao menos no caminho da morte, fazer honra ás opiniões proclamadas, resgatando com sua bravura as fraquezas do primeiro momento, e seguindo o exemplo nobre de Tristão que se deixou matar, mas não capitulou, ou do alferes de pardos Aréré, que recusou a commutação da pena de morte na de açoites, devendo a vida ao capricho de Conrado, que preferio sentar-lhe praça, para fazer d'elle mestre da sua banda de musica.

Não accusou a alguem, nem regateou a commiseração dos algozes, que ião mesmo adiante das intenções do principe, intrigando por baixesa ou por cobiça de honras e empregos.

Diz o chronista seu sobrinho que Pedro I°, encontrando-se com o padre Gonçalo, cuja cabeça aos 44 annos alvejava como uma pasta de algodão, lhe perguntou quem era.

Sou o padre Gonçalo, lhe respondeu o martyr.

Pois bem, lhe retorquio o imperador, ide viver, meu padre velho. Não sois capaz, sinão de compaixão.

Altivo e resolvido a perecer, regressou a victima com seu companheiro de infortunio José Ferreira Lima (Sucupira) sendo precedido dos outros presos, que o governo fez acompanhar do seguinte aviso :

« Ministerio da Justiça 13 de Janeiro de 1825. »

« Tendo S. M. O Imperador ordenado que os presos ultimamente chegados da provincia do Ceará fossem para ella novamente remettidos e entregues á commissão militar, para os fazer processar, a excepção do Padre Gonçalo Ignacio de Loyolla e José Ferreira Lima, que aqui ficam presos, e a quem se tem mandado fórmar competente summario, e constando depois na Sua Augusta Presença que os individuos mencionados na relação inclusa tiverão a principal parte nos desastrosos

acontecimentos e rebellião da sobredita provincia, Manda pelo secretario de Estado dos Negocios da Justiça que o presidente d'ella, em conformidade do decreto de 5 de outubro passado, fazendo capturar a todos aquelles que ainda se acharem soltos, os entregue depois á commissão militar para em execução do citado decreto e da Carta Imperial de 16 de dezembro ultimo, os fazer processar, remettendo com a maior brevidade a esta secretaria de Estado as culpas relativas aos dois réos, o Padre Gonçalo Ignacio de Loyolla e José Ferreira Lima, que aqui ficão retidos para serem depois á vista dellas sentenciados na conformidade das leis.

Palacio, etc.—*Clemente Ferreira Franca.*

Relação das pessôas que mais se desenvolveram no maivado systema republicano na capital da provincia do Ceará.

(As notas explicativas são nossas.)

1

José Pereira Filgueiras. (Fallecido em S. Romão, da Bahia, onde foi preso, indo de viagem para o Rio-de-janeiro, com o fim de apresentar-se ao imperador, e lhe pedir perdão.)

2

Francisco Miguel Pereira *Ibiapina*. (Escrivão deputado da junta de fazenda, fuzilado a 7 de maio de 1825. Foi um dos deputados eleitos para o mallogrado congresso republicano do Recife. Natural de Amaro em Sergipe.)

3

Luiz Rodrigues Chaves. (Tenente do exercito, passado para os imperialistas no Recife, aonde tinha ido em commissão de Tristão, e d'onde voltou para fazer a contra-revolução no Aracaty.)

4

Padre Gonçalo de Loyolla *Morôrô*.

5

Luiz Pedro de Mello Cesar. (Secretario da junta expedicionaria de Caxias. Assassinado na sua fuga, quando, em Lavras abandonou o exercito republicano. Foi um dos deputados do mallogrado congresso republicano do Recife.)

6

José Ferreira Lima *Sucupira*. (Advogado, que se ordenou depois. Deputado ao congresso republicano, e da legislatura de 1838—1841.)

7

João Francisco Ferraz (José Francisco de Gouveia Ferraz, do Crato, expedicionario de Caxias, signatario da acta do grande conselho. Assassinado pelos imperialistas na fazenda Quixaba, do Exú, em 21 de dezembro de 1824. Foi tambem deputado do predito congressso e fez parte das forças de Filgueiras.)

8

Feliciano José da Silva *Carapinima*. (Fuzilado em 28 de maio de 1825.)

9

Padre Manoel Pacheco Pimentel. (Vigario da Serra-dos-côcos, deputado ao congresso republicano, á constituinte do Rio-de-janeiro e na legislatura de 1830—1833.)

10

João Bezerra de Souza (Do Riacho-do-sangue.)

11

João da Costa *Alecrim*. (Um dos chefes independentes no combate de Genipapo; sobrinho do vigario Pimentel; fallecido, depois de 1845, em Pedras-de-fôgo, Pernambuco.)

12

João de Andrade Pessôa *(Anta)*.

13

Antonio Bezerra de Souza Menezes. (Ex-commandante d'armas interino da republica, preso em Itães, condemnado á pena de morte, que foi commutada na de degredo para o interior do Maranhão. Falleceu antes de seguir. Era homem de oitenta annos, avô dos ex-deputados Soares Bezerra e Adolpho Bezerra.)

14

Francisco Barroso de Souza Cordeiro. (Condemnado á morte. Obteve-lhe o sogro, por dinheiro, o retardamento da execução, oppondo embargos á sentença.)

15

Francisco José Pacheco de Medeiros (Pachecão, antigo negociante, proprietario do predio, que ora serve de paços da camara da Fortaleza, signatario da acta do grande conselho.)

16

Alexandre Nery. (Irmão de Ibiapina, de Sobral, commandante da cavallaria na primeira expedição do Ceará contra Fidié. Batido em Genipapo.)

17

João da Costa e Silva. (Lavrador de Aratanha.)

18

Alexandre Raymundo Pereira (filho do suppliciado Ibiapina; morto em Fernando, dizem que precipitado d'uma rocha, de ordem de João Bloen.)

19

Luiz Borge da Fonseca *Primavera.* (Official do exercito, signatario da acta do grande conselho. Absolvido pela commissão militar.

20

Antonio Ricardo Bravo *Sussuarana.* (Official de commissão do exercito, que se passou para Chaves no Aracaty, achando-se de guarnição na villa por ordem de Tristão.)

21

Manoel Fellippe Castello-branco. (De Baturité, autor d'umas trovas mui estimadas contra os imperialistas, e mui populares em 1825.)

22

Francisco Ignacio. (De Sobral. Esteve em Genipapo, commandando um corpo, no posto de major. Assignou a acta do grande conselho. Fixou residencia na capital)

23

Luiz Ignacio de Azevedo. (Bolão, appellido, que lhe veio de ser grôsso e baixo, de formas mui arredondadas. Fuzilado no dia 16 de maio de 1825. Era homem de côr, carpinteiro, natural da Bahia, residente no Aracaty, onde se bateo, commandando alguns milicianos, e re-sistio a Chaves, conservando-se fiel a Tristão.

24

José Joaquim de Britto. (Do Satiá, signatario da acta do grande conselho, irmão de Francisco de Britto Pereira, fallecido, com 89 annos, no dia 10 de novembro de 1589, editor que foi, na Bahia, do jornal democrata —

Nova Sentinella.

25

José Ferreira de Azevedo (*Pa ipina*—José Moleque, escravo que tinha sido de D. Anna da Costa Porto, mulher de grande influencia; tenente-coronel comman-

dante d'um corpo de pardos. Fez a expedicção de Caxias. Tinha officina de alfaiate. Preso e remettido para Pernambuco foi condemnado á morte. A empenhos do chefe portuguez José Antonio Machado, a pena lhe foi commutada em degredo no Rio-negro, para onde se transferio com a familia. Alli morreu. Assignou a acta do grande conselho.

26

José Correia Campello. (Signatario dessa acta. Residia na Fortaleza. No caracter de tenente-coronel commandante do batalhão *Leal-á independencia*, marchou com Filgueiras para Caxias. Era capitão de milicias de pardos em Pernambuco.

27

Padre José Francisco dos Santos. (Vigario de Baturité. Assignou a acta do grande conselho — padre José Francisco Liberal *Capibaribe*. Era pernambucano. Foi roubado de um navio.

28

Frei Alexandre da Purificação. (Signatario da acta do grande conselho. Tinha sido a intelligencia directora dos independentes de Granja. Condemnado á morte, esta pena lhe foi commutada em degredo para o Rio-negro, depois em prisão no seo convento. Acabou partidista dedicado de Conrado, e seo defensor na imprensa.

29

Padre José da Costa Barros *Jaguaribe*. (Irmão do presidente Pedro José da Costa Barros, eleito para o congresso republicano do Recife, e deputado na legislatura de 1843—1844.)

30

Julião Coelho da Silva. (Era de Canindé.)

31

Manoel Barroso. (Da familia Barroso de Uruburetama.)

32

Francisco de Salles. (Francisco José de Salles *Juribéba*, impressor do Diario do Governo do Ceará, mandado de Pernambuco por Manoel de Carvalho com a primeira typographia que veio para a provincia. Signatario da acta do grande conselho.)

33

José de Queiroz. (De Quixeramobim.)

34

Miguel José de Queiroz Lima. (Idem, expedicionario de Caxias, chefe da familia Queiroz. Signatario da acta de Quixeramobim declarando traidor a Pedro I.°, e do grande conselho.)

35

José Simões Branquinho (chefe do partido liberal de Cascavel, alli assassinado, por motivos politicos, na noite de 5 de fevereiro de 1842.)

36

Manoel Mendes Pereiro. (Do Icó. Occupou cargos de fazenda na provincia.)

37

Jorge da Rocha Moreira. (Official do exercito, ajudante de ordens de Tristão, preso em S. Rosa, pae do commendador José Antonio Moreira, deputado que foi na legislatura de 1869 — 1772.) Esteve no combate de Genipapo.)

38

Manoel Delermano Paes. (Da familia Mendonça e Mendes Pereiro do Icó, cruelmente victimada. Foi inspector da thesouraria provincial do Ceará, e deputado provincial.)

39

Francisco de Paula Martins. (Do Aracaty. Foi deputado provincial.)

40

Francisco de Paula Ribeiro *Tamanduá*. (Official do exercito que fez, de ordem de Tristão, a presa do dinheiro existente a bordo do Lexfort no porto do Aracaty.)

41

Antonio Ferreira Braga. (Da Uruburetama.)

42

João Francisco de Lima (João Franklin de Lima, cunhado do presidente Tristão.)

43

Antonio da Costa Seixas.

44

Luiz Liberato Marreiros e Sá. (Contador da thesouraria da provincia, signatario da acta do grande conselho.)

45

Antonio Carlos da Silva. (*Jatahy*, filho do almoxarife João Carlos da Silva Carneiro, signatario da acta do grande conselho. Morreo official do exercito.)

46

Padre Joaquim Ferreira Lima. (*Lima-secca*, cunhado do presidente Tristão.)

47

Padre Francisco de Paula Barros. (Vigario de Russas, deputado na legislatura de 1830—1833. Signatario da acta do grande conselho.)

46

Padre Estevão da Poroiuncula Pereira. (Arrancado do altar, assassinado e privado de sepultura, no Jardim, pelos imperialistas, em 18 de outubro de 1824.)

Secretaria de Estado dos negocios da justiça em 12 de janeiro de 1825.

ASSIGNADO—*João Carneiro de Campos.*

— —

Conta-se que o governo imperial exigira da commissão militar que fossem suppliciados cinco dos chefes do movimento, e que neste numero entrára o padre Gonçalo. O seu nome, com effeito, tinha sido enviado por Pedro José da Costa Barros á Clemente Ferreira França, como um dos que devião perecer.

Em officio de 24 de dezembro, tinha dito aquelle energumeno ao sanguinario cortezão:

« Recommendo a V. Ex. esse malvado padre Gonçalo Ignacio Albuquerque Moróró, o redactor das celebres folhas do Ceará, que tão descaradamente se afoitou sempre a insultar a sagrada pessoa de S. M. o imperador, alcivosamente em seus pessimos escriptos. Este *demonio* foi o auctor da republica de Quixeramobim, e da sua abominavel e execranda acta. »

Submettido a julgamento foi effectivamente condemnado á pena de morte, e mandado executar conjuntamente com o coronel João de Andrade Pessoa Anta.

E nem era licito esperar outra cousa.

A commissão era composta de officiaes na maioria portuguezes, alguns dos quaes, inclusive o presidente Conrado, tinhão sido infieis ao imperador, e precisavão de justificar-se derramando o sangue, em que mais tarde elle devia escorregar os pés.

Occorria que se argumentava com a vontade delle. Com effeito, em o decreto de 7 de março de 1825, se disse:

« Querendo dar um publico e assignalado testemunho de quanto tem sido *doloroso ao meo paternal* cora-

ção a necessidade em que me constituiram os revoltosos de Pernambuco, de fazer recahir sobre elles a *espada vingadora* da lei, *conciliando* a satisfação que exige a justiça com os principios de equidade o clemencia : Hei por bem 1.° que sejão *promptamente executados* todos os réos que já estiverem sentenciados pela commissão militar e que esta sentencêe immediatamente os que *estiverem ausentes*, uma vez que estejão comprehendidos no decreto de 26 de julho e carta imperial de 16 de outubro do anno proximo passado etc., etc....»

Resignado, alegre, como habitualmente, e sobranceiro a tudo, o condemnado chegou a reeguer, por momentos, do seo abatimento os companheiros de prisão votados á morte — Andrade, Bolão, Ibiapina e Carapinima.

N'uma publicação dos Castros, refutando a frei Alexandre e a frei Bellesa que defendião Conrado de seos crimes e torpesas, em 1828, se disse :

« Assistindo ao officio de corpo presente, que se fez na vespera aos dois desgraçados padre Gonçalo e coronel Pessoa, presidindo o officio o mesmo padre Gonçalo, que cantou todas as lamentações, quando em todo aquelle adjunto só se ouvião soluços e prantos, o ex-frei Bellesa se mostrava de cara risonha, o que revoltou a todos os corações sensiveis....»

A certesa da morte, o espectaculo temeroso do fuzilamento na manhã seguinte não poderam roubar-lhe um instante de somno. Tendo o carcereiro apresentado, na hora de dormir, um colchão manchado de sangue, disse : « Não dormirei neste colxão. Parece que foi de um pthysico, tenho mêdo que não me communique a molestia ! »

Marchava para o supplicio, cujo campo estava occupado por multidão, avida de espectaculos, sacrilegamente curiosa. Muitas crianças se havião trepado em um cajueiro para melhor saborear aquella transicção da vida para o nada. Ao pêso, quebraram-se os galhos da arvore, e cahiram todos. O padre Gonçalo rio-se !

Por vezes, lhe vendaram os olhos, para não ver apontar os fuzis; elle porem se desvendava, e encarava os matadores.

Atirem aqui, lhes bradou por ultimo, pondo a mão sobre o coração! Seis balas lhe vararam o peito, trez dedos se lhe destacaram da mão, cahindo na terra!

Respeitaram-no os assassinos, que a lei da occasião tinha armado. Não lhe despejaram sobre a cabeça o tiro reservado ás victimas palpitantes, o qual as desfigurava. Nao houve quem chamasse os cães para lhe tragarem os miolos, como a seus companheiros!

Na vespera do fuzilamento, seo antigo amigo José Felix tinha dispostó que o enterramento dos dous supplicados se fizesse n'um só caixão, e nomeou-lhes dois sacerdotes assistentes, que os preparassem para os gosos da outra vida, naturalmente menos avultados no conceito dos assassinos; pois que, decedidamente, não condemnão á morte, provendo ao bem estar das victimas. O escarneo condiz com a justiça que mata, e com o embrutecimento dos seos ministros.

O padre Gonçalo era de talhe elegante, alto, faces rosadas, expressão graciosa e vivaz. Nenhuma fortuna possuia além d'um escravo, seu amigo de infortunio, a quem legou a liberdade. Generoso até a prodigalidade, não soube tirar partido de sua illustração n'esses tempos, em que erão d'um preço inestimavel os trabalhos da intelligencia.

Para contraste de tantos requisitos nobilitantes, dizem os contemporaneos que fazia uso immoderado de bebidas alcoolicas; o que embora não alterasse a sua razão, levando-o a commetter torpezas, prejudicava todavia o seu nome. Asseguram, outro sim, que nas suas superexcitações adquiria uma facilidade prodigiosa de expressão, e tinha concepções as mais originaes; sua intelligencia tornava-se pura chamma. Seus escriptos trazem o cunho da sua exhuberancia de vida; erão ricos de idéas e de imagens bizarras.

Como repentista ninguem o excedia. Um dia, refere um dos seus discipulos, que entrando em casa, atirou o chapeu a um canto da sala, e tomando de uma penna, lançou de improviso duas proclamações para Tristão e Figueiras, tão vigorosas e bem acabadas, que os membros do governo do Rio-de janeiro, pouco conhecedores do seu talento, attribuiram-nas á penna illustre do padre Caneca, tendo por impossivel que no Ceará já se escrevesse em estylo semelhante.

Era de uma memoria pasmosa. Leccionava o latim, sem abrir nenhum dos classicos, notando todavia a menor omissão, que commettessem os seus alumnos. Fazia versos latinos de grande perfeição.

Poeta lyrico, pregador sagrado, escriptor politico, jurisconsulto e botanico, deixou escriptos importantes, dos quaes apenas foi publicada a sua oração recitada, por occasião da phantastica elevação do Bruzil á cathegoria de reino.

Suas poesias perderam-se quasi todas. Apenas algumas foram conservadas, porque os apaixonados de seu éstro as decoraram. Ficaram porém desfiguradas pelo correr dos tempos.

Possuimos uma bella ode á revolução de 1817, outra offerecida ao desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho, e os fragmentos de algumas rimas, mimosa composição, que tem por assumpto—Villa Nova.

Consta-nos que existe ainda, do mesmo autor, uma memoria sobre a carnahúba, trabalho de merecimento, e igualmente raro.

(Continúa).